

# Atitude empreendedora

A Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) escolheu celebrar os seus 30 anos ao serviço da iniciativa empresarial debatendo os desafios futuros do empreendedorismo nacional e distinguindo as boas referências num país onde foi necessária uma revolução de mentalidades para vencer o medo de arriscar TEXTO DE CÁTIA MATEUS



ALBERTO PIRES

**A**os 18 celebra-se a maioridade, aos 30 a maturidade. Não é regra, mas aplica-se neste caso. Na altura em que celebra 30 anos ao serviço do empreendedorismo luso, a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) promoveu um congresso-reflexão sobre a actualidade empresarial. Durante dois dias, o Centro de Congressos de Lisboa (na antiga FIL) acolheu a nata do empreendedorismo nacional sobe o lema

“Vocação: Vencerí”. Uma postura que, de resto, serviu de inspiração à ANJE desde o início desta revolução de mentalidade cujo objectivo-mor foi colocar os portugueses a conjugar o verbo empreender em todos os tempos. A ocasião marcou também a despedida de Armindo Monteiro na liderança da ANJE. Na altura em que passa o testemunho ao seu sucessor, Francisco Maria Balsemão, Armindo Monteiro faz um balanço de 30 anos de empreendedorismo e das batalhas que Portugal venceu neste campo, relembrando sempre que esta vocação vencedora acarreta uma luta constante.

“Nestas celebrações procurámos que o testemunho e a memória da ANJE ajudassem os jovens de hoje, um momento particularmente difícil, a encontrar novas razões de esperança no futuro e robustecer uma relação de identi-

dade e confiança com o país”, explica Armindo Monteiro acrescentando: “procurámos desbravar caminhos e bordar o futuro mostrando que há caminhos que ainda falta percorrer para vencermos definitivamente”.

O da qualificação será um deles. O líder dos jovens empresários frisa: “assistimos hoje à emergência de um empreendedorismo mais qualificado, no qual as ideias de negócio traduzem uma conversão do conhecimento em valor empresarial, mas é preciso dar continuidade a esse caminho”. Armindo Monteiro congratula-se por Portugal ter hoje um forte espírito empreendedor que é ainda necessária matéria empreendedora. Matéria qualificada. “E esse tem sido um grande esforço da associação nos últimos anos”, confessa.

“Hoje o conceito de empreendedorismo em Portugal é mais lato e para que tal sucedesse a ANJE deu um importante contributo”, explica. A batalha actual trava-se em várias frentes e colocar o fomento ao empreendedorismo nos bancos da escola básica é uma delas.

Para debater estas e outras questões, durante dois dias passaram pelo Centro de Congressos de Lisboa nomes como António Castro Guerra, Francisco van Zeller, Carlos Tavares, Vítor Bento, Augusto Mateus, Carlos Zorrinho, entre outros. Em debate estiveram temas como ‘ganhar a Europa’, ‘Desafios actuais para os empresários’, ‘Gestão criativa’, ‘Crise com Humor’, ‘30 Anos de Empreendedorismo’ e ‘Mais 30 Anos de Empreendedorismo’.

A associação aproveitou ainda esta celebração para atribuir o Prémio Jovem Empreendedor, galardão que ajudou a ANJE a difundir a bandeira do empreendedorismo em Portugal. Numa gala realizada na noite de quinta-feira no Salão Preto e Prata do Casino Estoril, a ANJE distinguiu os empreendedores vencedores da 9ª e 10ª edições do Prémio Jovem Empreendedor a quem coube um *prize money* de 19.500 euros, além do acesso a instrumentos de incentivo financeiro.

As empresas Master Blank, cuja actividade se centra na produção de espu-

mas rígidas de baixa densidade à base de poliuretano para fabrico de pranchas de surf, arrecadou o prémio referente à 9ª edição do certame. Por sua vez, a CreativeBitBox destacou-se na 10ª edição do concurso. A empresa opera na área das soluções multimédia e foi criada em 2008.

Na passagem do seu testemunho, Armindo Monteiro distinguiu ainda Américo Amorim pelo seu contributo para o desenvolvimento da economia nacional e pelo exemplo que constitui para as novas gerações de empreendedores. O empresário nortenho recebeu o Prémio Carreira atribuído pela ANJE que miro de Azevedo, Salvador Caetano, Jardim Gonçalves, entre outros.

Para Armindo Monteiro, “é inteiramente justo premiar a carreira de Américo Amorim, empresário que criou um dos mais antigos, competitivos e dinâmicos grupos multinacionais de origem portuguesa. Não há aliás muitos sectores em que Portugal ocupe uma posição de liderança mundial, como acontece no da cortiça”.

Uma homenagem guardada para o momento em que se despede da ANJE um presidente que ficará na história por ter conduzido a associação no caminho da maturidade e da notoriedade, com importantes batalhas ganhas. Na postura humilde que o caracteriza, Armindo Monteiro assume que “ninguém é bom juiz em causa própria”, mas diz acreditar ter conseguido liderar a sua equipa na prossecução de três objectivos principais: “primeiro, a ANJE recuperou a sua notoriedade pública, capacidade de influência política e o seu protagonismo enquanto representante dos jovens empresários; segundo, reequilibró as suas contas internas sem abdicar de expandir as suas áreas de intervenção e infra-estruturas; terceiro, enquadró a sua missão matricial nos padrões de desenvolvimento da Sociedade de Conhecimento e está hoje em condições de promover um empreendedorismo qualificado e de base tecnológica”. Marcos que o levam a cessar a sua actividade com o sentido de missão cumprida.